



**PROJETO DE LEI DE CONVERSÃO Nº 41, DE 2020
(Proveniente da Medida Provisória nº 996, de 2020)**

**EMENDA Nº - PLEN
(ao PLV nº 41, de 2020)**

Altere-se no PLV nº 41, de 2020, o inciso I do art. 3º, com a seguinte redação:

“Art. 3º

I - ampliar o estoque de moradias para atender as necessidades habitacionais, principalmente nas localidades com menor Índice de Desenvolvimento Humano – IDH e, sobretudo, da população de baixa renda;

.....” (NR)

JUSTIFICAÇÃO

A maior proporção da população de baixa renda ocorre nas regiões Norte e Nordeste e a menor proporção nas regiões Sul e Sudeste.

De acordo com estudo realizado pela Fundação Getúlio Vargas-FGV, o Brasil tem um déficit habitacional de 7,8 milhões de moradias, sendo que 91% referem-se à população com renda de até três salários mínimos. Desse total, o déficit de 2,8 milhões de moradias está localizado nas regiões Norte e Nordeste do Brasil.

O programa Minha Casa Minha Vida - PMCMV tem ajudado, ao longo dos últimos anos, a diminuir esse déficit. A maioria dos imóveis residenciais lançados no país no segundo trimestre deste ano foi do programa Minha Casa Minha Vida, que respondeu por 56% das novas unidades de 132 cidades pesquisadas, totalizando 16.659 novos imóveis residenciais.

Entretanto, é preciso levar em consideração o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de cada localidade, que é o dado utilizado pela Organização das Nações Unidas (ONU) para analisar a qualidade de vida de uma determinada população. Ele varia entre 0 a 1, e quanto mais se aproxima de 1, maior o IDH de um local e, conseqüentemente, melhor a qualidade de vida da população.



SF/20557.91125-50



SENADO FEDERAL

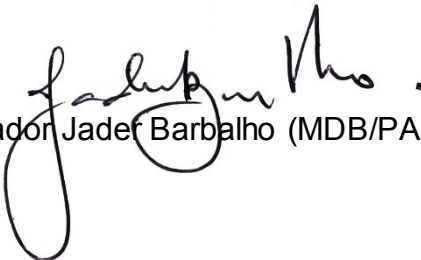
Gabinete do Senador JADER BARBALHO (MDB/PA)

Analisando o ranking brasileiro, as diferenças socioeconômicas no país ficam evidentes, sendo as regiões Sul e Sudeste as que possuem melhores Índices de Desenvolvimento Humano.

Já os piores resultados se concentram no Norte e Nordeste. Alagoas está em último lugar, com IDHM de 0,683; o Maranhão, segundo pior, teve índice de 0,687. Em 24º lugar no ranking de IDHM nacional está o Piauí, com 0,697; e em 23º está o Pará, com 0,698.

Dessa forma, é de fundamental importância que o IDH também seja levado em consideração tendo em vista que as regiões Norte e Nordeste, que respondem com quase 40% do déficit habitacional do Brasil e onde está localizada a maior concentração da população de baixa renda do país.

Sala das Sessões, em 08 de dezembro de 2020.


Senador Jader Barbalho (MDB/PA)



SF/20557.91125-50